

A FORMAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A) ALFABETIZADOR (A): UM OLHAR CRÍTICO PARA A SUA PRÁTICA

Amanda Tayse de Sena Silva Santos¹
amandasena3@gmail.com

Manuella Patricio Menezes²
eldmnu@gmail.com

Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro³
socorrommontenegro@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Resumo: Sabemos que nos dias de hoje é desafio de, enquanto professora-alfabetizadora, ter a uma prática de ensino mais diversificada, mais singular, seja com intervenções coletivas e/ou individuais. Esta é uma reflexão que se deve considerar no processo de alfabetização, desde que entendamos a criança como sujeito que pensa e reflete sobre aquilo que aprende e sobre o que lhe é ensinado, a partir do momento em que elabora hipóteses e reflete sobre as mesmas. É com base nisso, que o objetivo geral desse artigo é refletir acerca da valorização dos saberes produzidos a partir da ação pedagógica do professor alfabetizador, compreendendo que a concepção da prática pedagógica como fonte de saberes não supervaloriza a prática, mas reconhece que as ações dos professores, de modo geral, são alicerçadas em suas crenças e teorias acerca da educação, do ensino e do ser professor. Percebemos, assim, que a formação inicial dos professores alfabetizadores não é suficiente para o exercício de uma prática docente com eficiência, pois deixa lacunas na formação, não atendendo totalmente às necessidades dos docentes. Partindo dessas abordagens, o presente artigo trata-se de estudo de uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa exploratória, tendo sido utilizado como instrumento para coleta de dados uma entrevista com perguntas abertas, realizada com uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Queimadas-PB. Vale ressaltar que esse artigo resultou de estudos, em sala de aula, no componente curricular: Alfabetização e Letramento no curso de Pedagogia, semestre 2017.2.

Palavras – chave: Alfabetização. Prática pedagógica. Saberes docente

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização no contexto brasileiro tem sido objeto de muitas reflexões, revelando a necessidade de superação de práticas mecanicistas que situam o professor como um tecnólogo. Essas reflexões indicam a necessidade de pensarmos e de

efetivarmos a alfabetização de crianças como um processo articulado ao letramento, às práticas sociais de usos da língua escrita. Para tanto, requer um professor como mediador das aprendizagens no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Os estudos acerca da prática pedagógica alfabetizadora, no sentido de compreendê-la como prática sociocultural, postulam a viabilização de práticas leitoras e escritoras reais, contextualizadas. É importante, pois, compreender o processo de aquisição da língua escrita articulando-o aos processos de letramento.

Assim, o presente artigo teve a necessidade de demonstrar a partir de uma revisão bibliográfica de como se dá a prática do professor (a) alfabetizador (a). Destaca-se ainda que se faz necessário discutir os desafios e perspectivas além de analisar a narrativa da professora entrevistada dentro da realidade atual. Tivemos como objetivos específicos (1) refletir sobre a formação do professor (a) alfabetizador (a), (2) analisar através de uma entrevista semi estruturada o modo de como a professora entrevistada foi se construindo alfabetizadora no exercício da docência e (3) abordar os desafios enfrentados pela mesma.

REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Durante muito tempo pensou-se que para ensinar bastava saber. Vemos aí uma grande idéia de utopia inserida. Vemos uma humanidade aparentemente perdida. Podemos analisar que essa complexidade das relações vividas no trabalho docente tem alterado significativamente essa visão.

Mas vemos ainda uma situação muito distante do que podemos considerar o ideal. A educação sempre fica com o pior, com o último. O município, estado ou país não visualiza a educação como uma prioridade. Vemos sim nas TV's falas de grande importância, mas quando olhamos o real podemos notar que nada é como deveria ser.

Espera-se que a educação no Brasil resolva, sozinha, os problemas sociais do país. No entanto, é preciso primeiro melhorar a formação dos docentes, visto que o desenvolvimento dos professores implica no desenvolvimento dos alunos e da escola.

Certamente, os professores não podem ser tomados como atores únicos nesse cenário. Podemos concordar que tal situação também é resultado de pouco engajamento e pressão por parte da população como um todo, que contribui à lentidão. Ainda sem citar o corporativismo das instâncias responsáveis pela gestão não só do sistema de ensino, mas também das unidades escolares.

Os aspectos moldados no trabalho docente vêm ao encontro do conhecimento posto em ação, das decisões tomadas no momento da ação educativa, das pequenas escolhas, da postura e dos argumentos que o professor faz uso para validar as suas ações frente a seus pares.

A atitude de tolerância está longe de guardar o ranço de um populismo sempre autoritário, tenta romper com uma postura iluminista igualmente autoritária.

Com o ritmo acelerado de mudanças na educação, pensar na formação inicial do professor, ofertada nos cursos de graduação, como suficiente para todas as demandas que a escola apresenta não é mais possível. O aprender mais sobre a sua profissão durante a prática educativa e o desenvolvimento profissional atrelado à formação continuada são requisitos cada vez mais exigidos dos professores.

Segundo García (1996), para José de Souza Martins, Carlos Ginzburg, e o sempre atual Paulo Freire todos eles têm ajudado a buscar uma compreensão do conhecimento produzido pelas professoras e crianças. Essa tal compreensão tão essencial para nosso crescimento como pessoa e aluno. Conhecimento qual muitas vezes não é valorizado previamente.

Conseqüentemente a sala de aula se torna um espaço de produção de uma teoria prática a partir da visão da professora com visão para criança como ela aprende. Tem que existir uma preparação, uma capacitação para o professor, pois se torna indispensável.

A sala de aula é um espaço de construção, desconstrução e reconstrução de conhecimento. A professora é portadora de uma teoria adquirida em seu curso de formação inicial. Teoria que a levará para sala de aula onde ela colocará em prática tudo que foi aprendido mais claro com a visualização do novo que o aluno trará consigo. Também poderá ter um conhecimento mais amplo em reuniões pedagógicas com outras professoras e experiências trazidas de fora da sala de aula vivenciadas, leituras que fez ao longo do curso e reflexões. Para assim observar o que não observava mais, aprender a ver com outros olhos a educação para assim acreditar na sua capacidade e mostra em sala de aula o que é capaz para ajudar seus alunos.

Mesmo nos conteúdos mais estanques, sobre os quais o professor já tem um repertório de conhecimentos bem fundamentado, novas questões, dúvidas dos alunos e pequenos desentendimentos podem levar o professor à reflexão, à pesquisa e a uma nova compreensão da matéria ensinada, portanto, ocorre aprendizagem pela prática profissional e/ou durante ela.

O conhecimento que o professor já dispõe e o conhecimento que ele produzira a partir das pesquisas e estudos. Como Vigotsky (1984) fala que os professores em seu cotidiano podem mostrar seus brotos que um dia poderão reproduzir frutos suculentos.

A alfabetização é um direito humano e as bases para a aprendizagem ao longo da vida. Capacita indivíduos, famílias e comunidades e melhora a sua qualidade de vida. Por causa de seu "efeito multiplicador", a alfabetização ajuda a erradicar a pobreza, reduzir a mortalidade infantil, conter o crescimento populacional, a alcançar a igualdade de gênero e assegurar o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia. A educação é para todos independente de classe social, raça ou gênero.

Por isso, devemos proporcionar um ambiente educacional que privilegie o diálogo onde existe aluno professor. Os desafios educativos colocados pela sociedade atual e pelo trabalho docente são cada vez mais exigentes e estão em constante mutação e podemos ver como cresce em grande escala os desafios em sala de aula

Abordando a questão histórica, por muitos anos a educação estruturava-se colocando o professor como centralizador do conhecimento e o aluno como uma tabula rasa que deveria ser preenchida com informações que seriam transmitidas pelos docentes. Podemos ver a importância do professor pesquisador. Tanto ele aprendera com os alunos como o poderá procura cursos que poderão ajudar em seus dia a dia.

Mas para termos a educação como fonte transformadora do ser humano e da sociedade é preciso que o professor se coloque como mediador e em contínuo processo de formação, e essa não é uma tarefa fácil. Para ver coisas novas é necessário renovar o olhar e desprender-se das antigas idéias. O desejo do professor terá sempre que ser melhorar a sua prática pedagógica.

O professor é uma pessoa em construção, portador de um nó formativo central e contínuo, sincronizado com o seu tempo. Ser professor hoje implica assumir uma profissão que está em constante processo de redefinição e ressignificação.

Desse modo, o ato de ensinar e aprender são de pura criatividade. E é com esse diálogo e trocas que o professor auxilia seus alunos na aprendizagem, assim também se aproxima por meio da afetividade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Hoje em dia, ser alfabetizado, no sentido amplo de saber ler e escrever, tem se mostrado uma condição insuficiente para responder adequadamente às demandas da sociedade, já que a alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como processo da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita das práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado.

Desse modo, trazemos as questões referentes à entrevista e análise realizada com a professora entrevistada, sendo esta alfabetizadora do 1º ano do Ensino Fundamental, no município de Queimadas-PB.

1. O QUE SERIA ALFABETIZAÇÃO?

Para mim, é a capacidade e habilidade de uma criança ler e escrever de forma adequada, onde estará desenvolvendo suas capacidades diariamente (RESPOSTA DA PROFESSORA).

Através da resposta da professora é possível refletir que forma adequada seria essa? O que é o certo e o que é errado na perspectiva da professora? O professor deve criar as condições necessárias para a alfabetização, pois temos consciência de que ela não forma leitores sozinha, mas sabemos também que a mediação e é fundamental para ajudar nessa formação já que as crianças muitas vezes aprendem o código, a mecânica, mas depois não aprendem a usar.

Assim sendo, a tarefa de alfabetizar significa dar subsídios aos alunos, e o mais importante: de acordo com suas necessidades e realidade, para que estejam preparados, havendo assim uma escolarização real e efetiva, desenvolvendo nos alunos um conjunto de habilidades e comportamentos de escrita e leitura que lhes permitam fazer uso, de modo que não fiquem tão presos aos conhecimentos especificamente lingüísticos.

É preciso que o professor conheça a realidade de cada aluno sem exclusões, conheça sua prática e não desconsiderem o que os mesmos já trazem de conhecimentos prévios, a partir do cotidiano e suas relações sociais. É necessário também que a professora reflita sobre sua prática para que não caia na “mesmice” não se limitando apenas à codificar e decodificar textos.

2. DISCUSSÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO E HISTÓRIA COMO PROFESSORA

Bom, sempre quis ser professora desde minha infância, ingressei na escola normal e os 17 anos, passei no vestibular para Pedagogia (UEPB) paralelamente ao curso lecionava. Desde sempre a profissão de professora me cativou e se tornou um desejo, e cada vez mais mim (sic) identificava o prazer de ver as crianças se descobrindo e descobrindo o mundo é algo fantástico e que me encanta e me motiva cada dia é ter o incentivo para continuar e acreditar que a educação é a porta aberta para um futuro brilhante (RESPOSTA PROFESSORA).

Nessa resposta a professora expressa, de fato, amor pela profissão. E mesmo com os desafios na educação, ela demonstrou que não podemos desistir nunca e acreditar sim a educação é a chave para um futuro melhor. Esperança é o sentimento que devem seguir e perseguir os professores para que a educação seja transformadora da sociedade.

Portanto, não está tão claro o que significa que “a educação é uma porta aberta para p futuro”, embora dê a entender que, sem educação, teremos um futuro promissor.

3. Sobre dificuldades e providências para alfabetizar

Busco nas estratégias para que todos os objetivos almeçados sejam alcançados (REPOSTA PROFESSORA).

A resposta da professora foi de certa maneira um pouco “vaga”. Fica a dúvida de que estratégias são essas? De fato, cabe aos professores instigar seus alunos para a prática tanto da leitura, como da escrita, e isso se dá através de incentivos variados, no que diz respeito a diversos tipos de escrita, utilização de exercícios de interpretação e compreensão, além de vários outros tipos de ferramentas como revistas, jornais, internet, etc..

O processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita na escola não pode ser configurado como um mundo à parte e não ter a finalidade de preparar o sujeito para a realidade na qual se insere. Então, podemos dizer que, ensinar na perspectiva do letramento significa não somente levar o aluno a ser um analista de sua língua, mas, sobretudo um usuário consciente de que cada habilidade lingüística tem um espaço específico de uso, ocorre de forma diferenciada e deve estar adequada à situação de comunicação.

Segundo García (1996), o professor deve aprender a ver com outros olhos, escutar o que antes não prestava atenção e relacionar o que não lhe parecia ter nenhuma relação. E, de fato, o professor deve ser investigador, curioso a fim de buscar melhorias para seus alunos.

Contudo, essa melhoria pode se dá através da mediação. Para Vygotsky a mediação presente em toda a vida humana em que usamos técnicas e signos para fazermos mediação entre seres humanos e estes com o mundo. A linguagem é um signo mediador por excelência por isso Vygotsky a confere um papel de destaque no processo de pensamento e afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1984, p. 98).

Desse modo, é possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. O mediador ou professor alfabetizador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo resultou de um estudo desenvolvido no componente curricular: Alfabetização e Letramento, do curso de pedagogia, semestre 2017.2. Entre as reflexões desenvolvidas, aqui, está o fato de que, através de uma prática pedagógica que possibilite a construção de novos saberes, deve ser de extrema importância dos profissionais docentes. Os saberes docentes são componentes importantes na construção da profissão e da identidade da profissão, uma vez que estes vêm recebendo atenção por parte de inúmeros pesquisadores, evidenciando a singularidade dos mesmos, pois caracterizam o ser professor.

Portanto, percebemos que na prática pedagógica alfabetizadora, por apresentar-se uma prática complexa, os professores precisam apropriar-se de tais saberes para torná-las mais eficiente.

A formação deve ter como eixo referencial o desenvolvimento pessoal do professor alfabetizador, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente. Estar em formação significa investimento pessoal e que a formação pode estimular o processo de desenvolvimento profissional dos professores. Mas, não basta somente esta formação, mas também se deve investigar pesquisas métodos de cada criança necessita usar a criatividade e

refletir sobre sua prática docente ocupando um papel de agente transformador na tomada de decisões.

Concluí-se sobre a relevância em aprofundar os estudos sobre a formação docente, contemplando os professores que atuam na alfabetização, no sentido de buscar ouvir seus percursos e trajetórias profissionais, além de levantar suas dificuldades e providências.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Regina Leite. **A Formação da Professora Alfabetizadora**. São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, H. M. **Prática pedagógica do professor alfabetizador: a reflexão crítica como mediador do saber, do saber-ser e do saber-fazer**. Campus Ministro Petrônio Portella Teresina - PI. Dissertação de Mestrado. Teresina: UFPI, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.